

Dora Kramer*

Cacoete não republicano faz a crise

Qual seria o tamanho, a durabilidade e os efeitos da presumida crise institucional caso o Senado recuse a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal?

Não há resposta precisa, mas há suposições possíveis. A falta do elemento surpresa diminuiria a dimensão; com altos e baixos, o conflito duraria até a eleição do próximo Congresso e a consequência tanto pode ser o acirramento como o apaziguamento pragmático dos ânimos, a depender dos interesses em jogo.

Olhando a cena friamente, não há derrotas nem vitórias. Executivo e Legislativo estão em situação de empate no qual nenhum dos dois tem razão em suas queixas sobre o papel de cada um nas respectivas escolhas.

O Senado ficou contrariado com a indicação de Messias e o Planalto não gostou de o presidente da Câmara ter escolhido Guilherme Derrite (PP-SP) para relatar o projeto antifacção.

No caso de reprovação, uma coisa parece certa: o único a não ser indicado seria justamente o preferido do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sob pena de Lula (PT)

transferir aos parlamentares a prerrogativa da indicação. Esta é reservada ao presidente da República, mas quem decide se o indicado vai ou não para o STF são os senadores.

A regra é essa e, em tese, inclui a possibilidade de desaprovação do nome. Não sendo assim a toada da banda por obra de cacoete antirrepublicano, tal hipótese assume o feitiço de crise. Quem sabe a passagem pela experiência não nos trouxesse um aprendizado tranquilizador?

O presidente apenas escolheria outra pessoa. Com certeza Lula conhece muita gente preparada no mundo jurídico. Profissionais do direito que passariam brilhantemente por sabatinas acuradas, capazes de testar conhecimentos e habilidades.

No universo do notório saber e reputação ilibada, há mulheres. A escolha de uma delas acrescentaria o dado da necessária representação de gênero, inibiria recusas e ainda ajudaria a colocar a análise dos senadores fora do campo das vantagens de ocasião.

*Jornalista e comentarista de política

Barros Miranda*

Os 200 anos do imperador visionário brasileiro

Há 200 anos nascia um dos grandes visionários que o Brasil já teve: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, mais precisamente o imperador Dom Pedro II. Posto no trono ainda jovem, mas com o consentimento de que era o melhor para apaziguar politicamente o Brasil, o jovem teve a primazia de liderar um dos grandes progressos que esse país já teve. Mesmo com a Guerra do Paraguai, que fez os cofres públicos ficarem no limbo, o segundo imperador brasileiro conseguiu faanhas como uma das melhores taxas de alfabetização já vistas na história, um surto industrial bastante fértil e uma longa monarquia, que só foi deposta pelo fato de não ter mais apoio político do exército.

Pedro nasceu no famoso Palácio da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, hoje Museu Imperial, que passa por reformas depois do incêndio de 2018, que destruiu praticamente todo o acervo, obras e presentes que a família imperial recebeu. Sua infância foi marcada pela criação de Mariana Verna, futura condessa de Belmonte, e por José Bonifácio Andrada e Silva, que fora o seu tutor.

Diante da abdicação do trono do pai, o Brasil ficou sem um monarca fixo no comando, já que Pedro era apenas uma criança. Nesse período, o país fora governado por regentes, mas, a inquietação política o fez assumir o trono, aos 14 anos. Como imperador, Dom Pedro II iniciou uma série de mudanças na Corte, transformando o império em um dos mais relevantes do mundo.

Sua primeia missão foi a paz no Rio Grande do Sul, que estava a um passo de se emancipar do Brasil. A segunda, foi conseguir um apaziguamento político, fazendo um revezamento entre conservadores e liberais na equipe ministerial, dando por conseguinte à célebre frase: “Não existe nada mais conservador do que um Liberal e não existe nada mais

liberal do que um Conservador”.

Dom Pedro II também lutou para que houvesse mais igualdade entre os brasileiros e batalhou pela abolição da escravidão. Por mais que tenha esticado a corda ao máximo, para não perder apoio político dos cafeicultores, que necessitavam desta mão de obra em suas plantações, aos poucos foi impondo regras e leis, até no fim da escravidão, em 1888, um ano antes do golpe militar que culminou na instauração da República no país.

O grande ponto do seu império foi a chamada “Era Mauá”, com o Barão de Mauá financiando projetos de restauração do país, como a luz elétrica e ferrovias, ligando o interior ao litoral.

Já o ponto de imprecisão, por assim dizer, fora a Guerra do Paraguai, quando se gastou mais do que devia para derrotar as tropas de Solano Lopes, fazendo com que o exército tivesse força política e mostrasse o seu valor, culminando na deposição do imperador e na tomada de poder.

Apesar de exilado, seus restos mortais foram trazidos para o Brasil e estão na catedral de São Pedro de Alcântara, em Petrópolis, cidade que ajudou a criar e fundar e que virou o seu principal refúgio de lazer da família. Não por menos, o nome dela em Latim significa, numa tradução simples, “Cidade de Pedro”.

Que estes 200 anos de nascimento de Pedro de Alcântara sejam um marco não apenas para a cidade que ajudou a criar, como também a um país que o fez crescer, mas que, por objetos políticos, acabou não seguindo os seus desejos e anseios.

Se ele continuasse no poder seria tudo diferente de hoje, não sabemos e não se pode julgar anacronismos na história, mas pode-se dizer que, diante de muitos acontecimentos e transformações, muitas mudanças poderiam ocorrer no início do século XX.

*Jornalista e Historiador

EDITORIAL

Dezembro Vermelho e a luta contra a Aids

A luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desencadeada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), representa um dos maiores desafios de saúde pública da história recente do Brasil e do mundo. Nesse contexto, as campanhas de combate à AIDS não são meros esforços pontuais, mas sim pilares incontestáveis da política de saúde brasileira, essenciais para a proteção da população, a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e o avanço social.

O aspecto mais evidente da importância dessas campanhas reside na disseminação de informação. Em um cenário onde a principal via de transmissão é a sexual, o conhecimento sobre o vírus e as formas de prevenção, como o uso de preservativos e as estratégias de Prevenção Combinada (incluindo PrEP, PEP, testagem regular e tratamento como prevenção), é literalmente uma questão de vida ou morte. Campanhas como o “Dezembro Vermelho” reforçam a urgência da testagem, permitindo o diagnóstico precoce. Este, por sua vez, é crucial, pois um indivíduo com HIV que adere ao tratamento antirretroviral (TARV) alcança a carga viral indetectável e,

por consequência, se torna intransmissível.

Do ponto de vista epidemiológico, o sucesso do Brasil no combate à transmissão vertical (de mãe para filho), que está em vias de receber a certificação de eliminação pela ONU, é uma prova cabal da eficácia de um sistema que alia políticas públicas, campanhas de pré-natal e acesso universal ao tratamento. A capacidade de frear novas infecções e reduzir a mortalidade por AIDS, especialmente entre grupos mais vulneráveis, demonstra o retorno do investimento em prevenção. Ao evitar a progressão da doença para a AIDS, reduz-se a necessidade de internações e tratamentos complexos, gerando uma economia substancial para o sistema de saúde, que pode redirecionar recursos para outras áreas.

Em suma, as campanhas de combate à AIDS são o motor que impulsiona a educação e a responsabilidade social no Brasil. Elas garantem que as conquistas científicas, como o tratamento universal e o conceito, cheguem à ponta, transformando vidas e permitindo que as PVHA vivam com qualidade, longevidade e zero risco de transmissão. Ignorar sua relevância é retroceder e colocar em risco o futuro da saúde pública.

Opinião do leitor

Título mundial

Pela primeira vez em 15 anos, três pilotos disputarão o título da Fórmula 1 no último Grande Prêmio da temporada. Espetacular seria ver o Oscar Piastri campeão do mundo. Piastri é um talento natural sendo muito mais piloto que Norris. Lando Norris é um bom piloto, mais Piastri é melhor.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: VARGAS REFORMA ADMINISTRATIVAMENTE VÁRIOS MILITARES

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de dezembro de 1930 foram: Vargas assina decreto que cria o Tribunal Especial, para julgar crimes específicos; além disso também assinou outro que re-

forma administrativamente vários generais e transfere outros para a 1ª classe. Boatos indicam que Julio Prestes ficará em Portugal e montará uma usina de torrefação de café. Príncipe de Gales vem ao Brasil.

HÁ 75 ANOS: CHINA COMUNISTA AUMENTA EFETIVO NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de dezembro de 1950 foram: China Comunista aumenta efetivo na Coreia e friza tropas da ONU a evacuarem Poyngyang. Primeiro-ministro japonês diz

que não pretende rearmar o país. Câmara espera informações da Fazenda para votar o projeto do abono de Natal do funcionalismo público. Partido Libertador decide ser de oposição ao futuro governo Vargas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Berthold (Diretor Geral)
patrickberthold@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campanas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campanas-SP, CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.